

A PATRIA

Director — Antonio Valente d'Almeida
Redacção — Rua de Santa Anna

Orgão republicano do concelho de Ovar
Publicação semanal

Administrador — Fernando Arthur Pereira
Rua das Figueiras

ASSIGNATURAS

Em Ovar (villa), semestre.	500 réis
Para fóra da villa, continente e Africa, semestre	600 "
Brazil, semestre.	700 "
AVULSO	20 "

Propriedade da Empresa do jornal A PATRIA

Composição e Impressão — Typ. Silva (a vapor), Aveiro

ANNUNCIOS

Primeira publicação, 40 réis a linha. Repetições, 20 réis. Permanentes e réclames, a preços convencionaes. **COMMUNICADOS** a 50 réis a linha. Aos assignantes 25 % de abatimento.

A obriga

Miserias caseiras

As eleições aproximam-se, e como não se fala n'outra couza entre os viciosos da politiquice, aqui e além, ás esquinas, pequenos grupos ao anoitecer formam-se, parolando de *politecas*. Dá isto á parvonia um arzinho extranho, onde se sente uma pontinha de febre; e isto enraivece, até ao delirio, a instituição indigena da intriguice, que é o alfa e o omega da meia duzia de matreiros que constituem as figuras da familia monarchica, em terras d'Ovar.

Os conciliabulos ameudam-se e as novidades apressam-se, em regra, cada amigalho-te que aborda um rancho traz na ponta da lingua, saltitante, uma revelação tremebunda.

E' claro que as novidades são d'uma liturgia secreta rigorozissima, e cento e uma vezes por um, obvio é que esses segredos até os cães os veem a saber. Mas, andando.

Aqui ha dias—todo o Ovar o soube—segredava-se nos grupos que um maioral, que remos dizer, um chefe, de porta em porta havia corrido a via sacra, intimando á sua *jente* a ordem de não tomar parte nas eleições.

O facto jurava se a pés juntos, escuzadamente; todos nós sabemos que esse processo é, como os outros processos, um recurso eleitoral de que se servem, cinicamente, os homens bons do rejime. E' um costume, uma manha velha, uma velha e velha imoralidade.

Não procuram o eleitor dizendo-lhe: vote livremente por isto e por esta razão; vão-lhe ao postigo, como donos, dar uma ordem imperativa: —Vota comigo; ou, variante: —Não vás votar por ninguém. Fica em caza. Fica em caza. Todos os tratadistas de lume no olho, e todas as verdades sociologicas, d'acordo se acham quando consignam que é uma obrigatoriedade, para todos os cidadãos, a participação cuidadosa nas justas eleitoraes. Todos os estados, todos os politicos, todas as sociedades eziem do individuo que se pronuncie; é barilar para o cidadão o reconhecimento de que o dever maximo é o ezercicio do voto. Esta conquista, que é hoje o *noli me tanjere* dos povos e

dos governos, professada não só na America e na Europa como já na propria Africa, e na mesma Azia; doutrina politico-social universalizada, só topa a investir contra as teorias anti-estatistas dos variados modelos de anarquismo e socialismo, a essas mesmas transitoriamente. Qualquer burguez, como qualquer sábio, qualquer operario como qualquer aristocrata, na Inglaterra, na Alemanha, na Austria, na Holanda, para não falar senão de jentes monarchicas, se noticia houvessem d'algun patusco que andasse a bater á porta dos eleitores,—para lhes dar ordem de... não o serem, a esse alguem tel o-hiam pelo mais perigozo e o mais nefasto inimigo da sociedade.

E com razão, porque peor que todos os inimigos do homem, é esse mesmo que nega o homem, e com uma ordem verbal o põe de banda, suprimindo-o, repetidamente.

N'este extranho paiz que é Portugal, e n'esta deprimida terra que é Ovar, o cazo, sabido, contado, pormenorizadamente coscovilhado, a ninguem provocou reparos, não foi de estremeções de indignação em nenhuns nervos de vibratilidade averiguada; e ninguem esqueça que não falta, n'esta nossa terra, quem se indigne até ao rubro branco, e quem explua até ao ponto de fuzão...

Pois a verdade é haver-se contado nos conciliabulos e de lá, não se sabe como, haver-se espalhado, que um politico, nosso patricio, tendo madrugado, como homem previdente, ao bater á porta dos seus amigos o fez exclusivamente para os intimar a que não saiam de casa, na circunstancia das eleições para deputados.

Espremida, toda a ciencia e toda a elevação politica do cavalheiro botou aquilo; e, sondada, toda a probidade civica do chefe deu aquela lei.

Ele, de tal raça são os nossos caciques, fê-lo tranquila e despejadamente, nós, tão avariados são os nossos costumes, não nos preocupámos nada com isso!

Coiza corrente, episodio banal, encolhem-se os hombros, de parte a parte, n'um comodo jesto de entendimento, todas as vezes que monstruozidades d'este jaez sobre-nadam á flôr da vaza, bati-das de chapa pela luz do sol. Tão fundo mergulhámos que não vemos o que ha

de degradante e vilipendiozo n'esse facto tipico e inconfundivel da politica monarchica, sempre pronta a engulir todas as conveniencias, e sempre preparada a aproveitar todas as aberrações; desde que d'ahi lhe rezulte o triunfo, simulado e inane que seja.

Com a quadra das eleições começam eles a revelar-se, e, constantemente, a cairem, a propozito, nos mais inaceitaveis delitos, e nos mais grosseiros abusos; com essa quadra entram no periodo dissolvente por excelencia, creando, na sua acção dezeducativa, um abandalhamento politico tal que a sociedade se lhe entrega como uma delirante incuravel.

Achar-se-ha que ezajermos, e não faltará quem nos coime de puritanismo abelhudo, sim; dir-se-ha, atenuando, que são couzas nossas. Mas não é assim, tão le-vianamente, porque são miserias portuguezas, tão caseiras que a espaços as chegamos a considerar constitutivas da raça, na agonia que a vae ganhando com terrivel e imperturbavel crescendo.

Dar ordem aos eleitores para ficarem em suas casas, impondo-lhes o dezertar das assembleas eleitoraes, diga-se que é brincadeira...

Diga-se lá que não é cazo d'engulhos...

Antonio Valente.

CONVOCAÇÃO

As Comissões Municipal e Parochial, e Direcção do Centro Republicano.

Afim de se tomar conhecimento de assuntos da maior importancia, convido os membros das comissões municipal e parochial, e directores do centro, a reunirem alem d'amanhã, sabado, 23 do corrente, na sede do centro, ás 8 horas da noite.

O prezidente da comissão municipal,

Antonio Valente d'Almeida.

ECOS DA SEMANA

Verfigem

Pontual como um inglez puro sangue a Havas dá-nos, todos os dias, ao almoço, a sensação um tudo nada cenica das quedas mortaes que origina a aviação, que por mais que nos digam é uma das parcas, vestida á moderna e praticando o esporte *dernier cri*. Semana d'avição é sempre semana d'hecatombe, despenhando-se como tordos os aviadores, em piruetas que cus-

tam a bagatella da vida. E ahi está um papel social de importancia a representar-se pelo aeroplano, que, afinal de contas, actua como um correctivo, fortemente influenciado por teorias maltujianas, e seriamente dominado pelos principios da selecção. Resta que o seu uzo se vulgarize como o andar de comboio, para seguirmos de vento em pôpa até ao despovoamento completo, que será a espiral ultima, da selecção da especie. Probabilidade futura que, diga-se entre parentesis, muito dezanuvia o horisonte, pois a melhor esperança é a de crêr que nesta bola dos dias do homem estão por um tenue fio.

Milagres

Domingo, cá no burgo, foi dia grande, porque se festejava a pessoa e bens do Coração de Jezus.

A manhã havia acordado mal humorada, a suprar do sul, e com agoireiros rolos de nuvens negras, acavalando-se na atmosfera. De quando em quando, mesmo, uns borrifos ligeiros faziam tremer de susto os crentes —o que seria das procissões se chovesse...; e, a espaços, um debrum mais negro do ceo fazia entreolharem-se os milhos, num movimento de esperança. Afinal, a procissão da manhã fez-se sem novidade de maior, com o sol atenciosamente escondido por traz da cortina das nuvens, e a procissão da tarde percorreu triunfalmente o itinerario, beijados os ciborios, as cruces, os emblemas e os anjinhos, pelas caricias cor d'oiro do sol poente.

Impressionou-nos o facto da radical mutação de cena nas ribaldas do alto, e como não temos a certeza de os feis terem reparado, aqui lhe lembramos a coiza.

Teria sido milagre?...

Paz armada

Por grande maioria de votos a Camara dos Comuns aprovou o orçamento naval inglez, que fizera a despeza com as construcções navaes em 3.444.000 libras ao cambio ideal de 4\$500 a libra, tão pouco como a monstroza soma de quinze mil e quinhentos contos. Isso adicionado ao orçamento militar terrestre e naval inglez engrossa menos mal o rio d'oiro que custa a paz aos ingleses, que como os seus rivaes caminham para a derrocada á força de tanto se armarem e tão furiozamente se pre-muniarem. Na verdade, só para construção, este ano, de novos *dreadnoughts* quinze mil e quinhentos contos, é obra.

E saber-se que entre os seis milhões de habitantes de Londres ha milhões de párias que sofrem as mais horrorosas necessidades; e lembrar-se a jente dos milhões de infelizes que, na Irlanda como na Gran-Bretanha, o campo reduz á fome continua.

Está na verdade a desafiar um certo ajuste de contas, que já se sente, já se adivinha.

O terrivel

Lembra-nos bem que era um monologo que tinha a preferencia das recitações, nos especta-

culos do nosso teatrinho de collegio. Aquilo calhava pelo Espirito Santo que era o orago da caza, festa rija, e a maravilha do programa que vinha a ser o espectáculo. Tudo atento, e avançava ao proscenio um dos alunos, dos mais cordatos, dos mais obedientes, um janota na occasião, recitando consoante as regras, aprumadamente, o monologo. Era o *terrivel*, fazia tudo e reduzia todas as coizas a pó do gato, raio de rapaz que, aqui para nós, não era homem de dar um passo sem se benzer vinte vezes.

Pois é verdade. O monologuista dos espectaculos colejiaes faz-nos pensar no Fratel, o ministro, agora, das justicas.

Botou fala o homem aos bispos, e passado o escabeche que os amigos fizeram com a prelenda vae-se a vêr, e fica a jente abismada com os efeitos.

Como o *terrivel*, o monologo ministerial é uma santa leria que nenhum prestimo teve.

Ora vejam lá!

Liberaes

Temol-o dito e redito, mas não nos dispensamos de continuar a afirmal-o, os nossos governos liberaes são uma verdadeira praga para as liberdades fundamentaes d'uma sociedade bem constituida. Teixeira de Souza repete o paradoxo aparente, permitindo que tenha redobrado, violenta como nunca, a furia inquisitorial contra a imprensa. Sentenças como a da *Voz da Oficina, Paiz e Mundo*, definem primorozamente a justiça —atentados como o do Supremo aos direitos de 2:000 cidadãos, valem todos os comentarios sobre as garantias dos direitos civicos. E isto, todavia, estava na logica se corroborasse uma ditadura á João Franco, mas nunca teria pôr nem cabeça em qualquer parte aonde o governo, ao subir, amavelmente diz á imprensa dos adversarios que ha-de ser liberal e conciliador. Mas como estamos em Portugal, e como, entre nós, é das tradições serem reacionarios re-tintos os liberaes da opozição, bate certo o que se tem feito e aquilo mais que se espera.

Pois que o governo é liberal —pouco virá a faltar para se erguerem as forcas, que as devassas de D. Miguel essas, são já materia corrente. Esperem ahi uns instantes, e vel-o-hão... se viver.

«O Rebate»

Está a contas com as justicas da liga do carapau, o cognome oficial da chafarica monarchica, este nosso confrade de Thomar, um vigoroso e destemido combatente.

Os inimigos perseguem-no porque a sua ezistencia os aflige e a sua intransijencia os tortura, e esta verdade que tão bem se verifica no confrade tomarense, diz tudo quanto se deva ao jornal republicano. Que as perseguições continuem, visto como, na nossa terra, a honra está em ser d'aquelles que a cacique não é capaz de tragar.

E toque...

Macau

Como os leitores estão ao par da taponia que apanharam os piratas de rabicho, aqui nos damos por dispensados do trabalho de lhes narrar as peripecias d'aquella sarrafusca em que não ha duvida, e como sempre acontece, as nossas tropas se portaram como autenticos filhotes dos mata-hespanhoes e esfolapagãos d'outrora. Foi um bello feito, honroso e consolador, revigorando o nosso prestigio tão caído no extremo oriente. Mas Macau está em transe de morte pelo abandono da metropole, e o litigio com o governo chinês está empatado ha um rôr de tempos...

Calhava agora, n'esta monção, acudir-se ainda, salvando a colonia e pondo-a em estado de florescer, mas a apostar que nada se faz... com as eleições quasi á porta.

Pois valia a pena, que sempre representa mais, para a nossa patria, do que vencer o regime a eleição de Lisboa...

Calculos

Quem lê os orgãos do bloco conservador, e supõe o que eles dizem uma escriptura, prevê que o governo obterá uma maioria fraquita de deputados; ao contrario quem lê as gazetas governamentais e infere pelos precedentes, sem relutancia supõe que o Teixeira de Souza ganha uma maioria chibante. Cada um deita as contas conforme lhe vae na dança, nós, quer-nos parecer que quem hade ter razão é a *charge* em verso de João de Deus. O divino poeta foi uma vez deputado, por distração e bondade, mas nunca soube mais de politica que os politicantes da sua *Cartilha*... que nunca lêram nem viram.

Comtudo, admiravelmente acertou, quando lá diz que os povos votam sempre pelo governo...

"Independencia d'Alameda"

Consoante o uzo e costume, o julgamento d'este nosso prezado confrade, brilhantemente defendido por Alexandre Braga, foi seguido da condenação que é a caracteristica da izenção das reaes justicas. O nosso amigo Eujenio Ribeiro deixe cá vêr um abraço, pelo muito que o estimamos e pelo muito de bem que reconhecemos á sua integridade e actividade politicas.

ARA

H canção das Perdidas

I

Quem por amor se perdeu não chore, não tenha pena. Uma das santas do ceu — é Maria Magdalena.

II

Minha mãe foi o que eu sou eu sou o que tantas são. Que triste herança te dou, filha do meu coração!

(4) Folhetim

Sialho d'Almeida

CEIFEIROS

Para fora dos bordos de vazo das montanhas, não se ouve nada; o socego e a solidão dominam tudo. Dentro do vazo, na seara seca, mar de paveas sem mares, crepitante lençol de mèses loiras, oprimos, conjestionados, servendo o ar rarefeito com medonhos esforços de clavículas, haustos agonicos, e verdadeiros rios de suor no torso latejante, os condenados ceifeiros lançam a foice, e a palha estala, os molhos vão caindo nos regos, em fitas regulares e paralelas, que o manajheiro acama e junta, for-

III

Meu pae foi para o degredo era eu inda pequena se não morresse tão cedo, Morria agora — de pena...

IV

E ha no mundo quem afronte uma mulher quando cae! Nasce agua limpa na fonte, quem a suja é quem lá vae...

V

Aquele que me roubou A virtude de donzela se outra honra lhe não dou — é porque só tive aquela!...

VI

Nós temos o mesmo fado, ó fonte d'agua cantante, quem te quer pára um bocado, quem não quer passa adeante...

VII

O meu amôr por amal-o, poz-me o peito n'uma chaga! deu-me facadas. Deixal-o mas ao menos não me paga!

VIII

Nem toda a agua do mar por estes olhos chorada daria bem a mostrar o que eu sou de desgraçada!

IX

Como querem vêr contente este paiz desgraçado, se dão só livros á jente nas escolas do pecado...

X

Dormia o meu coração cançado de finjimento. Bateste-me e vae então acordou n'esse momento.

XI

Se aquilo que a jente sente, cá dentro, tivesse voz, muita jente... toda a jente teria pena de nós.

Augusto Gil.

Penitenciaria! Penitenciaria!

Vae á coisa d'um mez e era na imprensa, no parlamento, a palavra d'ordem dos partidarios do governo actual. Estava o Credito Predial na berra, que rejeneradores e dissidentes se não cançavam de maldizer, atribuindo-lhe o crack a uma influencia nefasta e unica, a de José Luciano. Foram bem movimentados aqueles dias de escandalo, aos sucessos do parlamento e ás revelações dos jornaes vindo ajuntar-se as cenas panicas e fulminantes da reunião dos acionistas do banco mal parado, e a todos estes acontecimentos de vulto vindo envolver a queda do governo e a crise, irrezolvida por largo tempo.

Não havia então um teixeirista unico que não berrasse contra o governador do Credito, enrouquecendo a ezigir para esse máo administrador a penitenciaria, e reciprocamente, no partido progressista, ia um côro, alias muito justo, de

mando molhos maiores atando os com a mesma palha n'um jesto violento de torsão, e atirando os para outro, que os enfeixa afinal em roleiros de doze a dezasseis, d'espigas para o ar, como cornucopias d'abundancia. Eles, não falam, toda a energia animal consumida no tumulto d'abrir e fechar o torax ao oxigenio atmosferico; — assopram! e algumas palavras a dizer, na boca se lhes secam, apenas solto um jemido, o monossilabo primeiro.

Dez, onze horas... o termometro subiu a 48 e a 50, e o zangarrei das cigarras, prenuncio do terrivel meio dia, a principio disperso, agora multiplica-se n'um unisono de milhões e milhões de gritos roucos. Aquelles ruidos, fazem

imprecações contra o conselho fiscal d'aquelle estabelecimento, o qual conselho era de rejeneradores teixeiristas e envolvia, portanto, irremediavelmente, Teixeira de Souza e o seu partido.

De todos os lados, e conforme o letreiro que se defendia, era o Credito Predial o motivo de catilnarias furibundas, progressistas atacando rejeneradores, muito justamente, pelas suas responsabilidades na miseravel falencia; rejeneradores caíndo a fundo sobre o progressismo, e com toda a ezatidão, pela ruina em que ele tornou uma caza riquissima e de prosperidade crescente. Haviam sido prezos uns empregados inficis do banco, e, afinal, havia subido ao poder o ministerio Teixeira de Souza. Contra os progressistas e para os arrumar do poder, a mais poderosa razão fôra a de que não poderia haver justiça emquanto eles fossem governo, visto como o chefe do seu partido era o responsavel principal; agora, porém, removido esse embaraço imoral, e demais a mais subindo a ministros os que berravam «Ladrões!» e os que exclamavam «Penitenciaria!» ia recta e inflexivelmente julgar-se o crime e os criminozos...

Ia sim! Ia tanto, que ainda o novo governo não tinha oito dias de vida e já os seus jornaes se calavam, impenetraveis como tumulos quanto ao Credito Predial.

Pelo novo governo, por aqueles que iam dar satisfação aos melindres e susceptibilidades da opinião publica começou, não por outrem, a conspiração do silencio, o calado de quem prepara o esquecimento. E' claro que nos arraiaes progressistas se adoptou, imediatamente, a mesma tatica, e assim, estava feita na imprensa monarchica a união de vistas e de plano. Nunca mais dos caixotins saíram as furias e os arremeços, o Credito Predial era como que um pezadelo que se esvaia muito lonje, já para fóra do tempo e da memoria.

No entretanto Quintella, um dos prezos, fazia no tribunal revelações seriissimas, ele, acuzado e castigado, lembrava, no seu direito de legitima defeza, a verdade de que os factos criminozos a que se deve a ruina do Credito Predial, conhecidos eram pelos jerenes, pelos fiscaes, pelos governadores do estabelecimento!

Era uma confissão que ezijia

um marulho agudo pelo campo, parecendo, não voz d'insecto, mas uma suplica jeral, da serra devorada ao sol feroz. Eles veem de todos os pontos do horizonte, e pelo caminho somam-se aos que tocam, incham no ar, trepidam, centuplicam de furia e resonancia, vão, veem, ondulam, jeneralizam-se, enurdecedores, constantes, alucinantes, ora n'um choro, ora em zumbaia, ora em chacota; e de cada vez que o suão abre a guela para extinguir a vida e encoxarrar as folhas das arvores, mais teimozo, intenso, aquele marulho maldito desagra a sua pulsação de loucura irocrona com o delirio do cerebro, a febre do pulso, e o arfar desesperado do peito, á cata d'ar.

Desde esse instante a vida normal, fisiologica do ceifeiro, é im-

severidades de investigação judicial, e pelo menos impunha a prisão, imediata do governador e vice-governadores, conselho d'administração e conselho fiscal.

Fossem quem fossem, e estivessem onde estivessem, era agora vez, de, pelo empurrão da fatalidade, se cumprir aquella justa ezigencia dos rejeneradores: «Penitenciaria!» «Cadeia!».

Sabe-se muito bem que até agora nenhum desses tubarões foi prezo, e pode-se avançar, com a certeza de não haver erro, — que nenhum d'elles, ainda, irá á cadeia.

E' a moralidade dos partidos em ação, e é a justiça da Liga Monarchica em ezercicio: Um conubio soberbo... de abjeção.

ACTUALIDADES

A LUCTA CONTRA A POEIRA

Lá fóra, combatendo-se a poeira nas ruas e estradas, entende-se que o melhor não é o velho sistema das derregações pela agua mas sim, radicalmente, extingui-la, o que se consegue, em teoria, e practicamente vae, tambem, sendo a pouco e pouco praticavel.

Começou-se com o uzo do alcatroamento das ruas, excelente sob o ponto de vista da hijiene e conservação das estradas, mas que tem, como inconvenientes de monta, o necessitar de caminhos absolutamente secos por ocasião da applicação, dias antes, durante e apoz; e o ezijir que sejam sensivelmente planos porque, desde que o declive exceda 3% os animaes de tiro escorregam sobre o alcatrão endurecido.

Para obviar taes difficuldades, tornando o sistema impraticavel na mór parte das vias publicas, propozeram-se outros productos anti poeiras: a *bitumina*, a *westrumina*, e, ultimamente, o cloreto de calcio. A bitumina é bitume solúvel na agua pela caxina; a *westrumite* é alcatrão d'oleos mineral e vejetal, solúvel pela raponificação de amonia. Practicamente tem sido esta a mais experimentada das soluções, entre outros exemplos concludentemente provando a seu favor ha a corrida automobilista *Gordon Benmet*—1904. Todo o circuito, 89 kilometros, foi irrigado com *westrumite*; 90 toneladas com 900 toneladas d'agua, e o resultado foi soberbo. Os autos lançavam-se dias depois com velocidades doidas e fechavam

possivel, e entra-se n'uma flajelação, d'onde a poder de teimas a resistencia vital produz, no meio do trabalho, alucinações de sentidos e diliquios. Sob a direita e intoleravel flama do sol, perdeu se a sombra, mas o calor não é só do sol, senão concentrado, suffocante, em brazas, viva, radia de tudo, cega, deslumbra, ezala se de tudo, como se dentro de cada coiza houvesse um foco directo, incandescente.

Tocar um ferro, uma pedra, uma raiz, um caule, é dar um grito de dôr pela queimadura horrivel do contacto. A luz é tanta, tão reenviada de tudo, que os olhos chamuscados perdem a noção das formas e dos planos; de sorte que a paizajem torna-se obscura, e os objectos deixam d'ezistir pela vis-

o circuito sem sofrerem a mais ligeira nuvem de pó.

Em 1904, tambem, iniciou a «Liga franceza contra a poeira» uma série de experiencias com *westrumite* regando 60 kilometros de estrada com esse producto dissolvido. A operação foi simples, pois que não ezije mais saber nem mais habilidade que o de dar a rega vulgar. A estrada, com essa rega, no bom tempo, seca em 8 ou 10 horas, o que se fazia durante a noite sem prejudicar, seriamente, a circulação.

Economicamente o processo fica por um custo modico, que facilita o seu emprego, considerando-se que a applicação da *westrumite* contribue para a conservação da via. Em França, em alguns pontos, estão já empregando-a em definitiva, substituindo, na construção e reparação de estradas, a rega que se faz sobre a cilindragem com o emprego d'agua de *westrumite* a 2%. Teem-se, d'este modo, obtido estradas mais rezistentes, pois que é, assim, mais perfeita a aglutinação dos materiaes e, o que é o dezideto fundamental, tem-se atenuado imenso a formação das poeiras. O cloreto de calcio, ou, melhor, um composto com forte percentagem d'esse producto, tem sido uzado na Belgica, em algumas das suas grandes cidades, com rezultado; e foi, o ano passado, experimentado em Lisboa.

Funda-se na propriedade eminentemente nigroscopica do producto em questão; applicado em camada muito fina sobre os pavimentos das ruas, absorve, durante a noite, a humidade atmosferica, conseguindo manter todo o dia os arruamentos n'um estado de frescura que não permite a formação das poeiras. Cada applicação dá para 4 ou mais dias, o que o torna, atendendo á barateza da sua aquisição, d'um emprego economicamente realizavel. Sobre todos os outros processos tem, ainda, a vantagem de ser um enerjico desinfectante, o que para os arruamentos das povoações é d'uma vantagem e importancia inuteis de encaecer.

Como dissémos, na Belgica tem sido uzado com ezito tão completo que está a ser empregado progressivamente; as experiencias o ano passado feitas em Lisboa é que, parecidos, deixaram a desejar. Concorreria para isso o clima muito seco da cidade do Tejo durante uma parte do estio, ou

ta real, uniformizando se as quatro côres da paizajem, em uma unica, a côr do vacuo, que é fulva ardente, deslumbante, irradiante, feita de picadas, d'estalidos, d'artificios, de blasfemias! Tudo crepita, arvores, terra, ferros, rochas, animaes; faisca tudo, e a natureza toma um ar de martirio, perante o qual atonito, o proprio homem esquece as suas dores. Meio dia, a hora da sesta emfim! O manajheiro faz o sinal: *Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!* quando já, automaticos, os desgraçados deixam a foice, em tropos galhapos, á procura d'um canto onde cair.

(Conclue no proximo numero).

proviria da deficiencia de imperfeita applicação, estragamento do producto, ou então, concluiria esta experiencia de Lisboa pela condemnação de tal producto, não devidamente posto á prova nas localidades aonde o sejam? Creemos que ainda, até agora, e enquanto simultaneas e novas experiencias se não façam, a resposta que seja a ultima palavra não passará d'um juizo temerario.

O que é certo é a tendencia, justificavel, de toda a parte, em conseguir-se um estado de pavimentos que dispense as regas, ordinariamente insufficientes para a extincção da poeira. Os processos que já vimos todos se empregam, todos são relativamente bons, mas talvez, todos são difficilmente jeneralisaveis, alguns havendo só applicaveis a certos terrenos.

Em Paris as ruas são regadas, ainda, com agua simples, mas em *tonéis automoveis*, que realizam, pela velocidade e perfeição irrigadora, o ideal de conservarem as ruas da babilonia n'um estado constante de imunidade.

E' um processo caro—ape-nas.

Mas muito mais cara—porque envenena e mata—muito mais cara é a existencia da poeira, com as suas nuvens de insaciaveis carrascos.

Nós, em Ovar, estamos em pleno rejime de cultura poeirata, nem sequer gozando do luxo da classica pipa d'agua munida do raro de irrigação. Era uma coiza que se fazia sem o municipio ter de ir empennhar as barbas, mas o melhor é não gastar dinheiro utilmente, mesmo que seja uma *necessidade publica inadiavel* que o esteja eziijando. O pó, por conseguinte, e visto ficar de graça... comemol-o.

Logares selectos

(D'uma carta ao principe D. Carlos)

E' summamente extranhavel—não o esconderemos—que honrando a carreira das armas por meio da adopção d'essas duas patentes assumidas in absentia, vossa alteza não honre igualmente as profissões liberaes dignando-se de assumir tambem algum diploma nas carreiras scientificas e litterarias.

Não pretenderiamos que logo aos quinze annos de idade o tivessem feito doutor de capello e socio de merito da Academia. Poderiam porém com vantagem, segundo nos parece, começar por nomeal-o associado provincial da Academia, por exemplo, e pharmacutico.

Mais tarde, no dia em que vossa alteza celebrou o seu 16.º anniversario natalicio, teriam podido eleva-lo á categoria de segunda-nista da faculdade de philosophia e a socio do Instituto. E assim consecutiva e progressivamente. De sorte que, hoje em dia, exactamente assim como é alferes do exercito e segundo tenente da armada, vossa alteza poderia muito bem—creio eu—ser socio effectivo da Academia e bacharel formado em direito.

Não podemos tão pouco attingir as razões mysteriosas em virtude das quaes vossa alteza não foi ainda nomeado capellão. Dados os habitos de devoção de vossa alteza, nada mais commodo do que essa patente ecclesiastica. A qualquer hora a que se levantasse para se entregar aos seus estudos, vossa alteza furia a barba e diria a missa a si mesmo; e logo em

seguida sem mais perda de tempo, vestido de alferes, iria tirar significados.

Vossa alteza digna-se talvez de sorrir docemente á idéa comica de ser o seu proprio capellão...

Vossa alteza é extremamente bom e amavel em sorrir. Esperamos que vossa alteza terá igualmente o espirito sufficiente e a malicia precisa para comprehender perfeitamente que não é, em rigor, muito menos padre do que é tenente de si mesmo.

RAMALHO ORTIGÃO.

NOTICIARIO

Dia a Dia

Passam seus anniversarios natalicios:

Hoje o nosso amigo José Placido d'Oliveira Ramos.

E no dia 23 o snr. dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

Cordealmente os felicitamos.

—Abrace-mos n'esta villa, onde veio passar alguns dias com sua familia, o nosso bom amigo e conterraneo padre João Gomes Pinto, estimado parcho de S. Pedro da Lomba (Amarante), regressando hontem á freguezia que pastoreia.

—Da doença que novamente o prostrou no leito, passa felizmente melhor o snr. Joaquim Augusto Ferreira da Silva. Estimamos.

—Partiu segunda-feira para Vidago a fazer uso das aguas o nosso amigo Antonio Ramos.

—Tambem seguiu n'esse dia para Entre os Rios o snr. Silverio Lopes Bastos, bemquisto commerciante d'esta villa.

—De regresso de Maa-naos, chegou sabbado a esta villa o snr. Manuel Maria Pinto Catalão.

—Encontra-se n'esta villa, de visita a sua familia, o snr. Antonio Aralla Pinto.

Festas e diversões

Teve grande assistencia a opulenta festividade que domingo ultimo se realisou na igreja parochial em honra do Coração de Jesus Novo, que em questão de luxo deixou a perder de vista a do Coração de Jesus Velho.

Mas qual é afinal o verdadeiro?

O Novo ou o Velho?

—No mesmo dia á noite se realisou uma attrahente diversão no largo do Chafariz, onde, além do mastro de pinhas, illuminação e danças, se fez ouvir até á uma hora da madrugada a banda dos Bombeiros Voluntarios.

O chafariz, ornado d'abundantes vasos de verdura, foi illuminado a bicos d'acytilene, produzindo um bellissimo effeito.

Esta agradável diversão foi promovida pelo snr. Luiz Dias de Rezende, por conta de quem foram feitas todas as despezas.

—Estiveram brilhantes os festejos que em Avanca se effectuaram domingo e segunda-feira em honra de Santa Marinha. Sobretudo o festival nocturno de domingo, em que sobressaiu pelo seu surpreendente effeito o fogo alli queimado, foi corridissimo.

D'Ovar foram assistir aos festejos muitas pessoas.

Premio

Em sessão de 8 de Junho ultimo, foi pela Camara Municipal d'este concelho adjudicado o premio de 30\$000 réis, pela mesma corporação instituido para galardoar o professor que melhores serviços prestasse á instrucção primaria do concelho, a D. Gracinda Augusta Marques dos Santos, professora da escola do Conde de Ferreira, d'esta villa.

A' referida senhora tem sido conferido o dito premio nos annos anteriores, isto é, desde que foi creado, em 1905.

Contribuições do Estado

Termina no fim do corrente mez o praso para o pagamento voluntario da 2.ª prestação das contribuições do Estado, relativas ao anno de 1909.

Anthero de Magalhães

Acaba de ser agraciado com o grau d'Official da Ordem Militar de S. Bento d'Aviz, este nosso illustre conterraneo e amigo, intrepido major do exercito ultramarino.

Felicitamol-o por tão justa distincção.

Beneficencia Escolar

Vão muito adeantados os ensaios da *troupe* infantil para a recita que em favôr da Commissão de Beneficencia Escolar d'esta villa se projecta para o dia 31 do corrente, em que aquella Commissão realisa a sua festa.

Cynematographo

Explorado pela empreza Cruz & Wahl, está funcionando no theatro d'esta villa um cynematographo Pathé. A montagem é boa, e as sessões realisadas tem sido magnificas.

Actos e exames

Na Universidade de Coimbra fizeram ultimamente actos, ficando approvados, os seguintes estudantes de direito nos- sos conterraneos:

Dia 14, Antonio Gonçalves Santiago, da 6.ª cadeira (economia politica) do 2.º anno.

E no dia 18 Anthero Araujo d'Oliveira Cardoso, da 13.ª cadeira (direito colonial) do 4.º anno.

—Passou, pela média, do 6.º para o 7.º anno dos lyceus, o snr. Frederico Abragão, filho do snr. Frederico Ernesto Caminha Abragão.

—Egualmente pela média, transitou no lyceu de Braga do 1.º para o 2.º anno de preparatório, o menino João Godinho d'Almeida, filho do nosso presado correligionario de Vallega, snr. Antonio Godinho d'Almeida.

—Ante-hontem, em Lisboa, fez exame do 5.º anno dos lyceus, ficando plenamente approvado, o nosso sympathico amigo Alvaro Valente de Almeida.

A todos os nossos parabens.

Exames d'instrucção primaria do 1.º grau

Principiam n'esta villa, no dia 11 do corrente, os exames de instrucção primaria do 1.º grau. Os resultados obtidos são:

Alumnos do professor, snr. Manoel Camarinha Abragão:

Approvados com a classificacão de *Bom*: Anthero Thomaz e Thomaz Pereira Vinagre, José Leite Perry e Manoel Lopes da Silva—*Sufficiente*.

Alumnos do professor Martins Junior: Antonio Pereira, Arthur Farraia, Avelino da Silva, Dionysio Gomes, Manoel Branco e José Lopes de Carvalho—*Sufficiente*.

Da escola official Conde de Ferreira.—Professora snr.ª D. Gracinda Augusta Marques dos Santos: Approvados com a classificacão de *Optimo*:

Alvaro Raymundo, Antonio Bello, Antonio L. da Silva, Antonio L. d'Oliveira Ramos, Antonio Batatel, Arlindo Mello, Augusto Ferreira da Cunha, Cezai Ferreira, Eduardo Aralla d'Almeida, José Lamy, José d'Oliveira, José Maria, José F. Villas, José G. Pinto, José M. Rodrigues, José Mendes, José Pereira Carvalho, Manoel B. Mendonça, Manoel Ferreira Coelho, Manoel M. Almeida, Manoel Alegre, Manoel Charneira, Manoel Ganço, Manoel Catalão Junior, Manoel Rodrigues, Manoel Coimbra e Mario Boturão.

Approvados com a classificacão de *Bom*: Antonio Faria, Antonio da Silva Junior, Arthur Pinho Branco, Francisco Paciencia, João Lopes Carvalho, José R. Aleixo, Luiz Vieira, Manoel Pereira Caió e Manoel Duarte da Silva.

Da escola official da Rua da Fonte.—Professora snr.ª D. Amelia Duarte Silva.

Approvadas com a classificacão de *Optimo*:

Angela Correia, Margarida Cuentro de Pinho, Maria Irene Amador, Maria Ludovina Tavares, Maria da Silva Brandão, Maria Camossa Ribeiro, Maria Rosa de Pinho, Nazareth de Pinho Saramago, Otilia Bordallo Coelho e Rosa Gomes Godinho.

Escola official de Cortegaça (sexo feminino).—Professora snr. D. Maria da Conceição Pinto d'Avellar.

Approvadas com *Optimo*: Aurora M. Cardoso, Bibiana Cardoso, Carmem Ribas, Esther da Silva, Julia Cardoso, Maria Ribas e Maria M. Reis.

Approvadas com a classificacão de *Bom*:

Aréstina da Silva, Guilhermina da Silva, Maria Gomes de Azevedo, Maria Amelia d'Oliveira e Palmyra Alves Pereira.

Escola official masculina de Cortegaça.—Professor snr. Francisco Maria Soares.

Approvados com a classificacão de *Optimo*:

Abrahão d'Almeida, Amândio Fardilha, Americo de Souza, Joaquim da Silva Junior, Manoel Fardilha, Manoel Ribas e Salvador Coutinho.

Approvados com a classificacão de *Bom*:

Alexandre d'Araujo, Francisco Araujo e João Rodrigues dos Santos

—No proximo numero daremos o resultado dos exames das outras escolas da villa e que se realisam: no dia 20, escola dos Campos e collegio das Dorotheas; 21 e 22 em Cabanões; 23 em S. Miguel, 25 em Esmoriz; 19 e 20 em Arada; 21 em São Vicente e 22 e

23 em Vallega. N'estas trez ultimas freguezias preside aos exames um delegado do Sub-inspector.

—Este anno foram propostos para o exame de 1.º grau 161 alumnos e para o 2.º grau requereram 70 alumnos; mais que no anno anterior, respectivamente, 17 e 11 examinandos.

—A Camara Municipal d'este concelho solicitou do governo autorisação para que os exames do 2.º grau sejam feitos n'esta villa, como em annos anteriores, esperando-se que o pedido seja attendido.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

"Não creio em Deus,"

Tradução de Alexandre de Barros.

A *Bibliotheca de Educação Moderna*, que se publica em Lisboa sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, acaba de pôr á venda mais um livro sensacional, com este titulo: *Não creio em Deus*.

E' a obra mais formidavel que em todos os paizes se tem publicado contra o fanatismo e contra a reacção religiosa. E' um livro colossal de demolição e audácia, que deve marcar, na propaganda social moderna e entre as novas gerações, uma data indelével. Combate não só o poder clerical, mas todos os dogmas e todas as intolerancias religiosas. Mostra que entre a Igreja e a Revolução ha um antagonismo constante. Ou a Revolução mata a Igreja ou a Igreja matará a Revolução.

Não é que a Revolução queira destruir o principio religioso, porque ella respeita todas as crencas. Pode mesmo dizer-se que a Revolução nasceu do proprio principio da liberdade de consciencia. Mas a Igreja e o Clero, insaciaveis de poder temporal, olham mais aos seus interesses terrenos do que aos principios religiosos, prégando a guerra, em nome de um Deus implacavel, em vez de prégar a paz, em nome de um Deus clemente.

Destronar esse phantasma implacavel é libertar a Vida. Acabar com essa lenda de um Deus cruel é emancipar a Humanidade.

O livro *Não creio em Deus* conseguiu esse objectivo, mostrando a intolerancia de todas as religiões e indicando a nova religião do futuro—religião do Amor, da Felicidade e do Progresso Humano, sem deuses crueis, sem dogmas incompreensíveis, sem guilhotinas e sem fogueiras inquisitorias.

A mesma *Bibliotheca de Educação Moderna* já publicou mais três livros, verdadeiramente sensacionais, tambem magnificamente traduzidos para portuguez.

O primeiro intitula-se *A Igreja e a Liberdade* e é devido á penna de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*.

O segundo intitula-se *Socialismo e Anarquismo* e constitue um estudo, completo e claro, ácerca destas duas doutrinas sociaes, sendo seu auctor o grande sociólogo Hamon.

O terceiro tem este titulo suggestivo: *Descendemos do Macaco?* Nelle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem, respondendo a estas perguntas, que preoccupam todos os espiritos: De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Preço de cada livro desta bibliotheca: brochado, 200 réis; magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras da provincia, do Brazil e das colónias portuguezas. Pedidos á *Livraria Internacional*, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

Em Ovar vendem se no estabelecimento do snr. Silva Cerveira.

INDICAÇÕES PARA TODOS

Commercio
(Noticias da ultima semana)

CAMBIOS

No Porto: valor da libra, ouro, de 4\$960 a 5\$000 rs. Valor da libra, papel, de 4\$935 a 4\$960 réis.
No Brazil: cambio—15 1/4 — Londres, valor da libra, 15\$737 réis.
Custando no Brazil uma libra 15\$737 réis, produz em Portugal, ao cambio de 48 5/8—4\$940 réis.
Cada 100\$000 réis brasileiros, a esta taxa, produzem 32\$000 réis, moeda portuguesa.

Preços dos generos

No nosso mercado

SETUBAL

Arroz: 1.ª qual., 15 k. 1\$400 rs.
» 2.ª » 15 » 1\$350 »

BAIRRADA

» 1.ª qual., 15 k. 1\$300 »
» 2.ª » 15 » 1\$250 »
» 3.ª » 15 » 1\$200 »
Batatas, 15 kilos..... 400 »
Centeio, 20 litros..... 740 »
Fava, 20 litros..... 750 »
Farinha de milho, 20 l. 840 »
» trigo, 1.ª qual. kilo. 103 »
» 2.ª » » 93 »
» cabecinha » 62 »
» semente superfina » 40 »
» grossa..... 38 »
Feijão vermelho, 20 lit. 1\$280 »
» branco, 20 » 1\$220 »
» mistura, 20 » 960 »
Milho branco, 20 » 800 »
» amarello, 20 » 700 »
Ovos, duzia..... 140 »
Tremço, 20 litros.... 380 »
Azeite, 1.ª qual., litro. 300 »
» 2.ª » » 270 »
» 3.ª » » 260 »
Alcool puro, 26 litros. 6\$500 »
Aguard. de vinho, 26 l. 3\$380 »
» bagaceira, 26 litros. 2\$730 »
» figo, 26 litros... 1\$950 »
Geropiga fina, 26 litros 2\$080 »
» baixa, 26 » 1\$430 »
Vinho tinto, 26 litros. 700 »
» branco, 26 » 800 »
» verde, 26 » 800 »
Vinagre tinto, 26 » 600 »
» branco, 26 » 800 »

No Furadouro

EMPRESAS DE PESCA

«Companha Boa Esperança», «Companha d'Espinho», «Companha do Socorro», «Companha S. José», «Companha S. Pedro».

Correio

Aberto todos os dias das 8 horas da manhã ás 9 da noite, excepto aos domingos, que fecha á 1 hora da tarde.

Registos e Vales até ás 5 horas da tarde.

Expede as malas para o Norte pelo comboio das 6,23 da manhã e 6,23 da tarde e para o Sul pelo das 7,52 da manhã e 10,13 da noite.

Continente, Ilhas, Africa e Hespanha

Cartas (sem limite de peso ou volume), cada 20 gr. ou fracção, Portugal e colonias..... 25 réis

Idem (idem, idem), cada 15 gr., ou fracção para Hespanha..... 25 réis

Jornaes (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção..... 2 1/2 rs. Impressos (peso maximo

2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção..... 5 réis

Manuscriptos (sem limite de peso ou volume)—Até 250 gr..... 25 réis

Cada 50 gr. mais ou fracção..... 5 réis

Amostras sem valor (peso maximo 250 gr.; dimensões 30 cm. de comprimento), cada 50 gr. ou fracção..... 5 réis

Brazil e mais paizes estrangeiros, excepto Hespanha

Cartas, até 20 gr..... 50 réis

» cada 20 gr. ou fracção 30 »

Bilhetes postaes: cada..... 20 »

Jornaes e impressos (peso maximo 2:000 gr.) cada 50 gr. ou fracção..... 10 réis

Jornaes para o Brazil, cada 50 gr. ou fracção 5 réis

Avisos de recepção—Cada um..... 50 réis

Registo—50 réis, além do porte, por cada objecto.

Cartas com valor declarado—

Premio do seguro, além do porte e premio do registo da carta: Continente, Ilhas e Ultramar, 20 réis por cada 20\$000 réis ou fracção.

Encomendas postaes—Volume maximo 25 decimetros cubicos, não podendo o seu comprimento ser superior a 60 centimetros, nem inferior a 10 centimetros.—Portugal (Continente e Ilhas) 200 réis até 3 kil; 250 réis até 4 kil; 300 réis até 5 kilos; (Africa) 400 réis 5 kil.

Vales do correio—Portugal (Continente e Ilhas), 25 réis por 5\$000 réis ou fracção. Limite 500\$000 réis, 200\$000 rs., 100\$000 réis, conforme houveram de ser pagos nas sedes de districto, de comarea ou concelho.—Possessões portuguezas, 150 réis por 5\$000 réis ou fracção.

Os vales nacionaes teem o sello correspondente á quantia por que forem emitidos.

Telegrammas—Para o continente do paiz, 10 réis por palavra e 50 réis de taxa fixa.

Lei do Sello

RECIBOS PARTICULARES

De 1\$000 réis até 10\$000 réis. 10

» 10\$001 » » 50\$000 » 20

» 50\$001 » » 100\$000 » 30

» 100\$001 » » 250\$000 » 50

Cada 250\$000 réis a mais ou fracção..... 50

Valor não conhecido ou declarado..... 500

Cheques ao portador..... 20

LETRAS DE CAMBIO

Sendo á vista e até 8 dias

De 1\$000 réis até 20\$000 réis. 20

» 20\$001 » » 50\$000 » 50

» 50\$001 » » 250\$000 » 100

Cada 250\$000 réis a mais ou fracção..... 100

A mais de 8 dias de praso

De 1\$000 réis até 20\$000 réis. 20

» 20\$001 » » 40\$000 » 40

» 40\$001 » » 60\$000 » 60

» 60\$001 » » 80\$000 » 80

» 80\$001 » » 100\$000 » 100

Cada 100\$000 réis a mais ou fracção..... 100

Sacadas no ultramar e no estrangeiro e pagaveis em Portugal

De 1\$000 réis até 20\$000 réis. 20

» 20\$001 » » 100\$000 » 100

Cada 100\$000 réis a mais ou fracção..... 100

Associação dos Bombeiros

Voluntarios

Presidente da direcção—Dr. Antonio dos Santos Sobreira.

Thesoureiro—Dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

Commandante—Dr. Joaquim Soares Pinto.

Toques de incendio

Ruas da Praça—Graça—S. Thomé—Ribas—Areal—Neves e Sant'Anna..... 4 Badaladas

Bairro dos Campos—Ruas do Loureiro—S. Bartholomeu e Lavradores 5 »

Ruas das Figueiras—Outeiro—Fonte—Oliveirinha—Lamarão e Motta 6 »

Bairro d'Arruella até á Poça..... 7 »

Ruas do Bajunco—S. Miguel—Lagôa—Nova—Vilhã—Pinheiro e Brejo..... 8 »

Ponte Nova—Ponte Reada e Soberal. 9 »

Estação Pellames.. 10 »

Estação—Cima de Villa e logares visinhos..... 11 »

Ribeira..... 12 »

Assões—Granja e Guilhovae..... 13 »

Furadouro..... 14 »

Para cessar—3 badaladas

Associação de Socorros Mutuos

Presidente da direcção—Dr. João Maria Lopes.

Thesoureiro—Manoel José dos Santos Anselmo.

Cartorario—Manoel Augusto Nunes Branco.

Medico—Dr. Salviano Pereira da Cunha.

Esta associação tem por fim exclusivo socorrer os socios doentes ou temporariamente impossibilitados de trabalhar e concorrer para o funeral do associado que fallecer.

Bibliotheca Escolar

Aberta das 9 horas da manhã ás 2 da tarde, nos mezes de Maio a Setembro, e das 6

ás 9 da noite, nos mezes de Outubro a Abril.

Nos Domingos e dias Sanctificados estará aberta só de noite.

Commissão de Beneficencia Escolar

Presidente—Dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves.

Secretaria—D. Gracinda Augusta Marques dos Santos.

Thesoureiro—Dr. João Maria Lopes.

Armazens de Vinhos

Afonso José Martins.

Antonio da Silva Brandão Junior.

Carrelhas & Filho, Successor.

Manoel Ferreira Dias.

Manoel Soares Pinto.

Agentes Bancarios

João José Alves Cerqueira, do Banco Commercial de Lisboa.

João da Silva Ferreira, de Joaquim Pinto Leite e Pinto da Fonseca & Irmão.

Joaquim Ferreira da Silva, dos Bancos: Alliança, Minho e Commercial do Porto.

Viuva de José Maria Pereira dos Santos, do Banco de Portugal.

Agentes de Seguros

Carrelhas & Filho, Successor, da Companhia Portugal.

João José Alves Cerqueira, das Companhias Indemnizadora e Probidade.

João da Silva Ferreira, da Companhia Garantia.

Joaquim Ferreira da Silva, das Companhias Fidelidade e Union y el Fenix Hespañol.

José Luiz da Silva Cerqueira, da Companhia Internacional.

Constructores de Fragatas

João d'Oliveira Gomes, João de Oliveira Gomes Silvestre.

Depositos de Azeite

Afonso José Martins, José Ferreira Malaquias, José Rodrigues de Figueiredo, Manoel Valente de Almeida.

Exportadores de Sardinha

Antonio Augusto Fragateiro, Joaquim Valente d'Almeida.

Fabricas

A Varina (conservas alimenticias)—Ferreira, Brandão & C.ª, Moagem de Cereaes—Soares Pinto & C.ª, Limitada, Ceramica—Peixoto, Ribeiro & C.ª

Hoteis e Hospedarias

Cadete—Estação, Canastreiro

—Rua de St.ª Anna, Central—

Rua da Praça, Cerveira—Furadouro, Jeronymo—Largo do Chafariz.

Lojas de Fazendas

João Alves—Praça, João Costa—Praça, José Garrido—Rua dos Campos.

Mercearias

Francisco de Mattos—Praça, José Gomes Ramillo—Rua do Bajunco, Viuva Cerveira—Praça, Manoel Valente d'Almeida—Praça, Pinho & Irmão—Praça, Viuva de José de Mattos—Poça, Viuva Salvador—Largo do Chafariz, Tarujo e Laranjeira, Rua da Graça.

Negociantes de Cereaes

Domingos da Fonseca Soares, Francisco Correia Dias, Manoel da Silva Bonifacio & C.ª, Salvador & Irmão.

Padarias

A Panificadora, Carlota, Ovarense, Patria.

Recebedoria

Recebedor—Antonio Valente Campadre.

Aberta todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Tanoaria

Carrelhas—Rua das Figueiras.

Vendedores de Cal

Manoel da Cunha e Silva, Manoel d'Oliveira da Cunha.

Horario dos comboios

DESDE 15 DE MAIO DE 1910

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

Estações	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Tr.	Exp.	Mix.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
S. Bento	4,45	5,19	6,35	7	8,50	9,39	11,20	2,14	3,6	—	5	5,1	6,26	8,45
Campanhã	4,25	5,30	6,59	7,10	9	9,55	11,31	2,25	3,31	3,52	5,11	5,21	6,35	9,5
Gaya	4,38	5,43	7,1	7,22	9,11	10,14	11,45	2,39	3,41	4,29	5,21	5,29	6,47	9,24
Valladares	4,49	5,54	7,9	7,33	—	10,25	11,57	2,51	3,49	4,44	—	—	6,58	9,34
Granja	5,4	6,9	7,19	7,48	9,23	10,43	12,14	3,8	3,58	4,56	5,33	5,47	7,13	9,42
Espinho	5,12	6,17	7,27	7,56	9,29	11,49	12,23	3,14	4,5	5,7	5,39	5,56	7,21	9,55
Esmoriz	5,21	6,31	7,35	8,9	—	11,2	12,36	3,29	4,13	—	—	6,11	7,35	10,4
Cortegaça	5,31	6,34	—	8,14	—	11,7	12,41	3,34	—	—	—	6,17	7,41	—
Carvalheira	5,36	6,41	—	8,21	—	11,11	12,43	3,39	—	—	—	6,22	7,45	—
OVAR	5,47	6,51	7,51	8,31	—	11,22	12,37	3,49	4,31	6,2	—	6,34	7,55	10,24
Vallega	5,51	—	7,56	8,17	—	11,29	14	3,56	—	—	—	6,41	—	—
Avanca	6,1	—	8,1	8,42	—	11,35	14,1	4,1	—	—	—	6,46	—	—
Estarreja	6,13	—	8,13	8,53	—	11,49	14,22	4,14	4,51	6,36	—	7,1	—	10,45
Aveiro	6,41	—	8,37	9,21	10,5	12,13	14,8	4,41	5,11	7,12	6,44	7,27	—	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Estações	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.	Rap.	Om.
Aveiro	3,54	5,7	—	7,12	8,21	9,50	11,11	2,5	2,20	3,37	6	—	9,57	10,28
Estarreja	4,25	5,30	—	7,42	9,10	10,21	11,49	—	2,50	3,58	6,30	—	—	10,53
Avanca	4,36	—	—	7,53	—	10,31	12	—	3,1	—	6,41	—	—	—
Vallga	4,42	—	—	7,59	—	10,37	12,7	—	3,7	—	6,47	—	—	—
OVAR	4,50	5,52	7,20	8,6	9,55	10,44	12,45	—	3,14	6,17	6,54	8,30	—	11,12
Carvalheira	5	—	7,31	8,17	—	10,53	12,26	—	3,25	—	7,5	8,41	—	—
Cortegaça	5,6	—	7,36	8,22	—	10,9	12,31	—	3,30	—	7,10	8,46	—	—
Esmoriz	5,12	6,5	7,41	8,27	—	11,5	12,36	—	3,35	6,32	7,15	8,52	—	11,27
Espinho	5,29	6,17	7,58	8,43	10,26	11,21	12,51	2,39	3,50	6,45	7,30	9,10	10,36	11,36